



Aprendendo com as diferentes Chapeuzinhos na Educação Infantil

Carolina Siomionki Gramajo¹ - carolsgramajo@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Patrícia Moura Pinho² - patriciamourapinho@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho foi realizado em uma escola da rede municipal de Jaguarão, numa turma de pré-escola, com alunos de três a quatro anos, objetivando a valorização da linguagem e da literatura como interação com o mundo das letras e da escrita. A literatura foi utilizada para aprender e recrear, procurou-se realizar atividades que despertassem a curiosidade pela cultura escrita através do conto Chapeuzinho Vermelho e suas releituras. Durante a prática, notaram-se a motivação e o entusiasmo dos alunos, ao trabalharem as letras e os textos, e a importância de considerá-los ativos na construção de conhecimentos e saberes, para compreender como aprendem a falar, a ler e a escrever. Constatou-se que todos, de uma forma ou de outra, haviam despertado para novas descobertas, recordavam as atividades anteriores, mostrando que estavam inseridos no fio condutor do projeto didático desenvolvido e, com isso, demonstravam outros aprendizados.

PALAVRAS-CHAVE:

Cultura escrita. Literatura. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work was carried in a municipal school of Jaguarão, in a class of pre-school, with students from three to four years old. Aiming to the appreciation of language and literature as interaction

1 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Campus Jaguarão/RS.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora adjunta do curso de Pedagogia. UNIPAMPA/Campus Jaguarão/RS.

with the world of the letters and the writing. The literature was used to learn and recreate, we tried to make activities that awaken curiosity by the writing culture through the tale of Little Red Riding Hood and her relectures. During the practice, we observed the motivation and the enthusiasm of the students to work the letters and texts, and the importance to consider them actives in the construction of the knowledge and learning, towards this understanding as they learn to speak, read and write. It appeared that all, in one way or another, had awakened to new discoveries, reminding of previous activities, showing that they were inserted in the guiding principle of the educational project developed and, in this way, showing other learnings.

KEYWORDS

Written culture. Literature. Childhood Education.

1 Introdução

Este trabalho surgiu a partir de atividades realizadas durante a Prática Docente em Educação Infantil, na qual desenvolvi atividades com o fio condutor "Aprendendo com as Diferentes Chapeuzinhos", buscando em diferentes obras literárias apresentar aos alunos as diversas versões existentes sobre a história da Chapeuzinho Vermelho. Baseando-me nestas obras, propus atividades de letramento em uma escola da rede municipal de Jaguarão/RS, em uma turma com alunos de três a quatro anos, objetivando a valorização de todas as manifestações realizadas pelas crianças; a organização de espaços que estimulem e estruturam experiências corporais, afetivas, sociais e das linguagens do aluno; e, principalmente, a valorização, desde o início da Educação Básica, da linguagem escrita como interação com o mundo das letras e a formação da criança leitora e escritora, estimulando sua imaginação e sua autonomia com a escrita.

Partindo do fato de que as crianças nessa faixa etária já possuem um vocabulário amplo, as histórias infantis são de seu grande interesse, pois através delas podem aprimorar seu contato com as letras, explorar a sonoridade das palavras e ampliar o seu vocabulário. Analisando este fator, resolvi usar os clássicos literários e suas releituras para trazer esse mundo da leitura e da escrita para dentro da sala de aula, utilizando livros atrativos, que divertissem e estimulassem o desejo de ouvir a história e de interagir com o conto.

A literatura é um agente transformador, pois é através dela que podemos percorrer outros lugares, conhecer povos e culturas. Com a literatura, formamos cidadãos críticos que aprendem a observar o mundo e questionar suas necessidades e deveres. A escola deveria ser a base dessa transformação, mostrando para o aluno desde o início de sua educação básica que o acesso à leitura é fundamental para sua aprendizagem humana, sendo possível também através da literatura mostrar para a criança o universo das letras e questioná-la sobre as possíveis histórias que podem existir nos livros. Também é importante que as crianças ouçam a leitura de histórias infantis, para desenvolver melhor seu aprendizado, sua percepção do mundo, sua capacidade de se expressar e de se comunicar.

A iniciação ao gosto pela literatura, se assim pode ser chamada, deveria ocorrer na Educação Infantil, período no qual a criança está descobrindo o mundo e suas maravilhas, formando sua personalidade. Descobrir a literatura e formar um sujeito com hábito e gosto pela leitura é fundamental. Nesta fase é necessário o contato direto com os livros, o manuseio, a leitura, a observação, a leitura das imagens e das palavras. É com o livro que a criança tem os primeiros contatos com o mundo das letras e da escrita.

Boa literatura é aquela que envolve a sensibilidade corporal, espiritual e linguística. Nesse período de estágio, busquei mostrar aos alunos e aos seus familiares a importância do contato com a obra literária e como "é importantíssimo atentar para a seleção dos livros que serão apresentados às crianças: devem ter atrativos suficientes para despertar-lhes o desejo de ouvir a história e a curiosidade de interagir com aquele objeto chamado livro" (JUNQUEIRA, 2012, p. 44).

2 Metodologia

Para a realização deste trabalho, primeiramente, observei os aspectos da sala de aula e da escola na qual estes alunos estavam inseridos. Este foi um período de observação participativa, explicada por André (1995, p. 28) como aquela que “parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”. Durante esta observação, também, planejei atividades para serem desenvolvidas no período de prática.

A análise dos dados foi processual e qualitativa, pois, partindo do contato direto com os alunos, realizando uma análise do processo como um todo, sem analisar somente os números que resultam, obtive dados para analisar os relatos das produções escritas e orais dos mesmos. Ressalto a ideia de Bogdan e Biklen (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986) para explicar essa análise:

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Procurei apresentar atividades que despertassem nos alunos o hábito da leitura, do manuseio dos livros e a curiosidade pelo mundo das letras; e também desenvolver dentro da sala de aula a importância do diálogo e da conversa para descobrir outros aprendizados e relacionarem-se melhor com os colegas.

3 Resultados e discussão

Ao pensar em trabalhar o conto da Chapeuzinho Vermelho e suas releituras, fui em busca de livros e atividades que estimulassem a imaginação das crianças, uma literatura que recreasse e divertisse, que fizesse com que os alunos pensassem e questionem o ambiente a sua volta. E pude me surpreender com os resultados, pois evoluíram muito no contato com as letras e na oralidade. A cooperação que existia em sala de aula era o que mais me dava motivação, os alunos se interessaram pela temática proposta, ajudavam uns aos outros quando necessário, faziam questionamentos e comparações utilizando os materiais pedagógicos.

Uma das primeiras propostas foi a utilização da Sacola Mágica, que foi muito satisfatória. Todos levaram o urso de pelúcia “Bolinha” para casa e adoraram sua companhia. Relataram-me que dormiram com ele, contaram histórias e brincaram com o ursinho. As famílias dos alunos responderam bem à proposta de atividade e foi alcançado o objetivo de mostrar-lhes a importância da literatura na Educação Infantil, como orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura (BRASIL, 1998, p.135).

Procurei durante a prática de estágio valorizar a literatura para divertir e recrear, escolhendo livros que atraíssem o aluno e despertassem seus desejos para ouvir a história. O manuseio e a interação com o livro valorizam a formação de uma criança leitora e escritora e estimula sua imaginação e sua autonomia com a escrita.

Busquei também apresentar atividades que explorassem a oralidade durante as aulas, compartilhando das ideias expressas no RCNEI:

Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante (BRASIL, 1998, p. 135).

Analisando o contexto da oralidade, durante os primeiros dias do estágio, notei algumas dificuldades em interagir com a turma, pois poucos dialogavam e se expressavam com espontaneidade. Alguns alunos não conversavam, nem com os colegas e nem comigo, mesmo

no momento que eram indagados. Porém, com o passar dos dias, pude notar que essa questão acontecia pela timidez de alguns alunos e pela presença de alguém novo na sala de aula. No decorrer das primeiras semanas, eles foram se soltando e interagindo com mais facilidade, o que é justificado pela minha convivência com os alunos, que foi ficando maior. Observei que “quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa” (BRASIL, 1998, p.121).

Foi por meio das diárias rodinhas de conversa e das atividades propostas para os alunos que pude notar o desenvolvimento na linguagem oral dos mesmos, a possibilidade de se comunicar, trocar ideias, pensamentos e intenções com os colegas e com a professora, ajudou muito no desenvolvimento comunicativo das crianças.

Nas últimas semanas de prática, observei o desenvolvimento dos alunos. Quando proposto que apresentassem suas experiências com a Sacola Mágica, relatavam o que fizeram com a mascote, contavam a história do livro que seus pais haviam lhe contado em casa. Isso mostra que o diálogo constante em sala de aula, a música e a escuta de histórias propiciam o desenvolvimento da oralidade e, também, que:

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos (BRASIL, 1998 p. 127).

Na medida em que vivenciam experiências diversificadas trabalhando os diversos usos possíveis da linguagem oral, os alunos ampliam a capacidade de utilizar a fala da forma mais adequada em diferentes contextos.



Figura 1: Um dia de Lobo Mau e de Chapeuzinho Vermelho

Fonte: Dados da pesquisa

A linguagem oral está inserida no dia a dia dos aprendizados das escolas de Educação Infantil, visto que todos que dela participam – crianças e adultos – falam, se comunicam e expressam sentimentos e pensamentos (Fig.1). Diante disso, partindo da análise de como é fundamental para as crianças o contato desde pequenos com o mundo das letras e da escrita, procurei contemplar tanto a noção de alfabetização como a de letramento, trazendo assim as ideias de Soares (2010), a qual define a existência de uma diferenciação entre sujeitos alfabetizados e sujeitos letrados, podendo este ser alfabetizado e não letrado, ou vice-versa. Portanto o

letramento emerge como resultado da vivência das práticas sociais da leitura e da escrita, logo, o sujeito além de aprender a ler e escrever (codificar e decodificar a língua escrita) necessita fazer uso dessas habilidades em seus contextos de uso.

Durante a prática de estágio, notei a motivação e o entusiasmo dos alunos ao trabalharem as letras e os textos e a importância de considerar os alunos ativos na construção de conhecimentos e saberes para, com isto, compreender como aprendem a falar, a ler e a escrever. A utilização das letras móveis, a confecção de listas com diferentes temas (Fig. 2), entre outras atividades que estimulassem esse contato com o mundo das letras era a atração da manhã. Até mesmo quando eu ia escrever o nome dos alunos nos trabalhos realizados, eles pediam para escrever também.



Figura 2: Listando os produtos da cesta da Vovó

Fonte: Dados da pesquisa

Muitos não sabiam a relação das letras com o som, mas quando necessitavam fazer comparações com os crachás ou com o mural, conseguiam identificar a letra em questão. Surgiu assim a compreensão que, para aprender a ler e a escrever, é necessário um longo período com atividades práticas de leitura e escrita, levando em consideração o que as crianças pensam sobre a escrita antes mesmo de aprender a ler e a escrever. Isso ocorre porque “nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita” (BRASIL, 1998), seja nas ruas, em placas e propagandas, ou em suas casas, pelo contato que os adultos têm com os livros, jornais e até mesmo a televisão. Considera-se então também o contexto social onde a escola aqui descrita estava inserida, pois, por se tratar de uma zona central, os alunos podem observar ao seu redor diferentes tipos de escritas, nas placas e letreiros presentes nos arredores da escola.

A partir do contato com as letras, as crianças começam a elaborar hipóteses sobre o mundo da leitura e da escrita. Estas hipóteses podem evoluir mais lentamente ou mais rapidamente, dependendo da importância que a leitura e a escrita têm no meio onde o sujeito está inserido, e da frequência e qualidade com que esse objeto de conhecimento se apresenta. Quanto maiores o acesso e o estímulo a mecanismos de escrita e leitura a criança tiver, maior será sua motivação e seu aprendizado de como se escreve e se lê.

Com o passar dos dias, pude notar o desenvolvimento deles quando trabalhadas as letras. A utilização do mural dos personagens (Fig. 3) teve mais repercussão do que imaginava. Quando apresentadas as primeiras palavras, eles já realizaram algumas relações com seus nomes e com os nomes dos colegas e, com o passar das aulas, esse reconhecimento foi aumentando. Sempre que um novo personagem era exposto no mural, realizava novos questionamentos com os alunos.

Com os crachás em mãos, eles iam me contando quais colegas possuíam aquelas letras, quais as outras palavras que eles conheciam com aquele som, quais as outras palavras que se escrevia com aquela letra e assim sucessivamente. Usando os recursos presentes na sala de aula, as crianças podem relacionar novas descobertas aos conhecimentos já existentes em seu pensamento. Isso possibilita que modifiquem ou ampliem seus conhecimentos prévios por meio das novas informações, realizando assim aprendizagens significativas.

Figura 3: Mural do Chapeuzinho Vermelho
Fonte: Dados da pesquisa



Analisando os planejamentos durante a prática de estágio, percebo alguns objetivos previstos no RCNEI: a participação dos alunos em diferentes situações de comunicação oral, para a integração e a expressão dos desejos, das necessidades e dos sentimentos, narrando suas vivências; o interesse pela literatura; acostumar-se gradativamente com a escrita participando de situações nas quais é necessário o contato com livros, revistas, jornais e histórias em quadrinhos; reconhecimento da escrita de seu nome em diferentes situações do dia a dia escolar; vivenciar situações em que se faça necessário o contato com a leitura e a escrita (Fig.4); utilização da linguagem oral para dialogar, relatar e conversar sobre suas vivências, seus desejos, seus medos e suas curiosidades.

Figura 4: Atividade de comparação das diferentes obras trabalhadas.
Fonte: Dados da pesquisa



4 Conclusões

Após o término das práticas deste estágio, pude analisar que as aprendizagens foram muito importantes para minha formação e, principalmente, para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, ao ver o desenvolvimento dos mesmos e o entusiasmo em descobrir o mundo da leitura e da escrita.

Com o passar dos dias e com o desenvolvimento das atividades propostas, notei que, além das descobertas, pude contribuir para que os alunos desenvolvessem um gosto pelas histórias infantis. Cada relato da Sacola Mágica era uma surpresa e um modo de eles expressarem o prazer sentido no momento da leitura com seus familiares. O uso do crachá e do Mural das Chapeuzinhos também só fez aumentar o olhar deles sobre a escrita, analisavam, além de seus nomes, o nome dos colegas e dos personagens das histórias apresentadas.

Ao final, quando comecei a avaliar os alunos, para observar quais teriam sido suas melhorias no aprendizado, constatei que todos, de uma forma ou de outra, haviam despertado para novas descobertas. Durante as práticas, os alunos recordavam as atividades anteriores, mostrando que estavam inseridos na temática do fio condutor, recordando, por diversas vezes, os trabalhos já realizados e, com isso, observando outros aprendizados.

5 Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CENTURIÓN, M (et. al.). **Jogos, Projetos e oficinas na Educação Infantil**. São Paulo: FTD, 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo de formação docente. In:_____ (Orgs.). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DPA&A, 2002, p. 11-24.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. KAERCHER, Gládis. CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos. In: RAPOPORT, Andrea. **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.